

## O CONSTANTE ENFRENTAMENTO POLICIAL AO CRIME E A RECÍPROCA EVOLUÇÃO DO FLUXO MIGRATÓRIO DA CRIMINALIDADE

### THE CONSTANT FACING POLICE CRIME AND MUTUAL EVOLUTION OF MIGRATION FLOW OF CRIME

Luciano Fernandes Guilherme<sup>1</sup>

#### RESUMO

O presente estudo pretende avaliar, mostrar e demonstrar, o impacto causado pela labuta policial no enfrentamento do crime. Buscaremos responder algumas perguntas, tais como: Qual o tipo de mudança ocorrida? O que levou, in tese, ao início dos crimes violentos em um lugar fora dos grandes centros urbanos? O que levou ao processo de fluxo migratório do crime? Com o labor da nova equipe policial, foi perceptível notar se houve redução das ações criminais? Como foi essa redução, duradoura ou passageira? O que foi possível verificar após um lapso temporal? Estas ações criminosas permanecem longe do local de estudo em questão? A pesquisa se faz por meio da observação e levantamentos in loco, na função policial, praticada com uso de ferramentas que são disponibilizadas pelo Estado, poder público local (município) e auxiliado pela população, consegue efetuar um surpreendente labor repressivo e investigativo, dando subsídios ao judiciário para a persecução da ação penal. Verificou-se a migração do crime e a sensível diminuição do poder de sedução da vida criminosa diante do potencial infrator, vislumbrado anteriormente pela promessa de ganhos rápidos e da impunidade. O apelo da sociedade por segurança pública e extinção da criminalidade encontra-se distante de ser atingido, tendo em vista que o crime não acaba, migra da localidade onde o combate se mostra mais eficaz em busca de locais menos vigiados e protegidos.

Palavras-chave: Enfrentamento do crime. Fluxo migratório do crime.

#### ABSTRACT

This study aims to assess, display and demonstrate the impact of police toil in fighting crime. We seek to answer some questions such as: What kind of change occurred? What led, in theory, the beginning of violent crimes in a place outside the major urban centers? What led to the migration process of the crime? With the work of the new police team was noticeable notice if there was a reduction of criminal actions? As this reduction, lasting or fleeting? What we observed after a time lapse?

---

<sup>1</sup>Bacharelado do 8º período do curso de Direito da Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS. Endereço eletrônico: luciano.guilhermelfg@gmail.com

These criminal actions remain far from the place of study? The research is done through observation and surveys on the spot, the police function, practiced with the use of tools that are provided by the State, local government (municipality) and aided by the people, can make an amazing repressive and investigative work, giving subsidies the judiciary for prosecution of criminal action. the migration of the crime and the significant decrease of the seductive power of criminal life on the potential offender, previously glimpsed the promise of quick gains and impunity was found. The appeal of society for public safety and fighting crime is far from being achieved, given that the crime does not end, migrate from the location where the fight proves more effective in search of less guarded and protected sites.

Keywords: Fighting crime. Migratory flow of crime.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende demonstrar pela visão do humilde autor na labuta policial que o crime não acaba, tão somente é desencadeado um constante fluxo migratório do crime, das modalidades criminosas e dos envolvidos com a criminalidade. A partir do momento que se encontra obstáculos tende a migrar para locais mais frágeis, desprotegidos e em outras vezes diante do enfrentamento evolui na escala de violência e ou técnicas utilizadas, buscando burlar a descoberta da autoria e materialidade, para dificultar e ou superar o combate dos órgãos públicos.

Neste artigo tentaremos passar como se manifesta as mudanças tanto dos criminosos, modalidades criminosas, onde, com o auxílio de pesquisa, falaremos do contato de parte de uma população, sem estrutura educacional e sem frente de trabalho, se vê obrigada a buscar fontes de sustento para si e sua família fora da sua cidade natal, onde construiu seu domicílio, para residir em outro Estado, em busca de novas oportunidades, onde não conhecem seus costumes, hábitos, tendentes a acreditar na honestidade alheia, por despreparo na vida, e propiciam informações aos cidadãos infratores em conflito com a lei para estruturarem sua vida criminosa em um novo local.

Efetuaremos um breve relato (citação) das experiências visualizadas no combate à criminalidade no interior do estado. Não podemos, infelizmente, para enobrecer o presente trabalho e melhor detalhá-lo, tornando-o mais completo e prazeroso de estudar, descrever com a exatidão de números e comparativos equitativos, deste processo de redução da criminalidade no local de enfrentamento ao crime e a migração deste para as cidades que se encontravam notadamente mais frágeis de segurança, seja estas, sito, no entorno e ou até em locais mais distantes, chegando ao alcance de transpor a fronteira de outro estado da Unidade Federativa.

Para tentar suprir a falta de dados concretos, mencionaremos a situação que se encontrava a área de responsabilidade da Delegacia em questão, antes da chegada da nova equipe policial e implemento do novo trabalho policial, e como foi após a mudança da equipe, tendo em vista que essa pesquisa fica comprometida pela falta

de dados, sendo convertida somente pelos relatos da visão da sociedade e a deste autor.

O tema da Segurança Pública e a crescente sensação de insegurança estão sempre em debate, pois, é de interesse de toda a sociedade, sendo efetuados estudos, rodadas de entrevistas com especialistas, contudo, raro relacionar livros e doutrinas relativas ao tema, restando o repasse de experiências por parte de todos os envolvidos.

## **2 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Iniciaremos a partir de agora um breve relato dos fatos observados após a formação de uma nova equipe policial no ano de 2008, em uma Comarca de aproximadamente 30.000 (trinta mil) habitantes no Estado de Minas Gerais.

Ao chegar para efetuar os labores, a equipe de novos policiais realizou uma pesquisa, para primariamente, através de um levantamento estratégico, conhecer a cidade, sua estrutura, seus pontos de encontro, o povo, seus hábitos locais, seus costumes e necessidades no tocante a Segurança Pública.

Foi verificado que existia um grande *déficit* de segurança e um clamor popular evolutivo pela presença maior do Estado, para lhes dar retorno com proteção e segurança pública.

Foi relatado pelos populares que a situação de insegurança pública estava tão notória, que devido a este clamor popular, havia sido realizada audiência pública pela Comissão de Segurança Pública da Assembleia dos Deputados de Minas Gerais referente ao tema, devido ao alarmante crescimento da violência, abrangendo as cidades, a Comarca e os municípios vizinhos, todos esses municípios pertencentes ao Vale do Jequitinhonha.

O objetivo foi ouvir a comunidade e autoridades para tentar encontrar soluções para o problema. A reunião foi solicitada pelo presidente da comissão, deputado Sargento Rodrigues (PDT) e pelo deputado Délio Malheiros (PV), tendo sido externado o

temor local com aumentos significativos nas ocorrências de homicídios, crimes contra o patrimônio e tráfico de drogas.

Como resultado do clamor popular, o governo de Minas Gerais designou uma nova equipe de policiais para a cidade no primeiro trimestre do ano de 2008.

Quando da chegada da nova equipe policial, composta por um escrivão e um delegado, somaram-se aos existentes na Delegacia, sendo dois agentes de polícia, um agente “T” (carcereiro) e (4) quatro servidores fornecidos pela prefeitura, para auxiliarem nas funções de Escrivão “*ad hoc*” e um identificador.

Ficou evidenciado que, sem o apoio da prefeitura local, o serviço policial não possuía meios para dar prosseguimento nos seus trabalhos, tendo em vista que foram encontradas (2) duas viaturas em situação precária, no tocante ao ano/modelo, quilometragem percorrida e para que a manutenção e reparos destas para que ficassem num estado mínimo para possibilitar dar segurança a equipe policial na realização de deslocamentos e diligências, valia-se do convenio firmado com o poder executivo municipal, que fornecia desde combustível, peças e cedia funcionários para a delegacia.

Era notório o desestímulo dos funcionários, das Polícias Civil e Militar e, conseqüentemente, da população, em relação à logística e estrutura cedidas para executar a segurança pública.

Para tentar responder a pergunta: O que levou, *in tese*, ao início dos crimes violentos em um lugar fora dos grandes centros urbanos? Iremos descrever fatos para se buscar demonstrar através destes, como se deu a dinâmica do fluxo migratório de criminalidade para fora dos grandes centros urbanos, desencadeando a aportarem na comarca em questão.

Após levantamentos efetuados pela nova equipe que chegou ao local com ânimos renovados, observou-se que, pela deficiência e/ou escassez de frente e ou postos de trabalho, para, principalmente os homens (com seu potencial produtivo mais elevado, com idade entre dezoito e trinta anos), acrescida pela baixa escolaridade

apresentada, tornou-se fator determinante para que fossem buscar oportunidades fora da cidade pacata e sem grandes índices de violência.

Muitos dos quais sequer tinham contato com atos violentos, indo estes para a colheita de cana-de-açúcar no interior do Estado de São Paulo. Ao chegarem no referido local de labuta, encontravam pessoas, geralmente foragidas (seja da polícia ou de rivais no mundo do crime), praticantes de condutas delituosas contra o patrimônio, contra a vida e ou relacionadas ao uso e comércio de entorpecentes. Esta saída dos grandes centros urbanos, buscando refugio no canavial, pode ser evidenciada numa reportagem dada pelo Comandante da Polícia Militar do Estado de São Paulo, Cel. Álvaro Camilo, ao portal R7, onde diz que “a Polícia Militar investiga se o aumento nos casos de crimes, como pode-se destacar o homicídio doloso e roubos que terminam em morte, no interior do Estado, pode estar relacionados à repressão de ações criminosas na cidade de São Paulo,” e afirmou que “pode existir uma migração dos criminosos da capital paulista para regiões mais afastadas da capital, onde o aumento de algumas modalidades de crime no interior pode ser um reflexo da melhoria na segurança pública na capital.”

É possível entender ainda este deslocamento, conforme também relata em um Fórum de Segurança Pública, em Brasília/DF, onde tentou responder a pergunta: Ostensividade x migração do crime: o que fazer? Tendo Fabrício de Andrade Raymundo, Brasília (DF) - 25/06/2007, apresentando que:

O policiamento ostensivo, caracterizado pela farda e pró-ativo, é identificável a metros de distância, inibindo a execução do crime com a prevenção. Entretanto, sabe-se que a ostensividade, por sua natureza preventiva e inibidora, colabora para que a atividade delituosa diminua ou cesse com a sua presença, porém, percebe-se que a criminalidade ao ser ‘sufocada’ em determinado setor de policiamento tende a migrar, de maneira a seguir ocorrendo, sendo executada e consumada em outros locais, nas lacunas onde o policiamento preventivo não se encontra, temos aí a migração da criminalidade.

As pessoas que saíam daquela Comarca de maneira despreziosa e ingênua, passavam informações que chegavam aos ouvidos afiados de foragidos dos grandes centros e refugiados nos canaviais, em busca de uma oportunidade de poderem ir para um local menos vigiado e ausente, e ou fragilizados de mecanismos inibidores de infrações penais.

Alguns nativos da comarca experimentaram o primeiro contato com o uso de substâncias entorpecentes e como demonstração de reciprocidade, abriram as portas para receber a população itinerante do corte de cana no seio dos seus conterrâneos findo a labuta, sendo vislumbrado um local propício para darem sequência nas suas práticas delituosas, tendo em vista que observaram, pelos relatos, que o número de servidores para o combate ao crime na comarca era muito irrisória em relação aos grandes centros urbanos, a concorrência no mundo do crime era praticamente inexistente, a população era de fácil acolhida a quem viesse de fora, e a logística e apoio fornecido aos policiais era obsoleta, onde não contavam com armas e porte estrutural para dar uma resposta especial ao crescimento e mudança nas características criminais apresentadas naquela comarca, pois, havia ali, anteriormente, ocorrências de casos de crimes violentos contra a pessoa, mas quase em sua totalidade para o famigerado propósito de “legítima defesa da honra,” ou do uso arbitrário das próprias razões, onde podemos explicar em partes pela passagem que se segue, onde é apontado pela criminologia que: A expressão “agressividade,” pode ter significações diferentes, seja no sentido de manifestação externa de um estado de hostilidade, ódio, fúria, visando prejudicar a outrem, destruí-lo, constrangê-lo, humilhá-lo, seja no sentido de traço geral de caráter, manifestando-se em comportamento reais ou fantasiosos.

A agressão faz parte dos componentes afetivos do homem. A fisiologia nos mostra que existem certas estruturas cerebrais que permitem que a agressividade se produza ou, pelo menos, se expresse. As pesquisas demonstram que o estímulo de certas regiões do cérebro provoca uma descarga emocional que pode chegar à fúria agressiva.

Soma-se ao fato cultural, da herança deixada a estes, por seus antepassados, e decorrido do lapso temporal histórico sem muita qualificação pessoal, na seara do estudo, observado nas cidades do interior, acrescido do fator determinante de que os atos ali praticados, tornando-se ciente todos, sendo este tornado público e notório pela boca do povo, os crimes ocorriam pela agressividade masculina, (machismo exacerbado), a fragilidade das mulheres, submissas, pela situação econômico-financeira dos seus parceiros, e pelo grande estímulo de falsa sensação de proteção exercido pela pose de arma de fogo, fato comum e corriqueiro nestas cidades

menores interioranas, onde não há como realizar efetivamente uma fiscalização policial, deixando fluir a sensação de impunidade e esquecimento pelo Estado.

Com a chegada dos cidadãos infratores, encontraram solo fértil para sua empreitada delituosa, onde já possuíam os fatores para sua produção e expansão, mão de obra barata, facilmente angariada, conhecedores de onde buscar a matéria prima, mercado sem concorrência, financiamento de capital e uso de tecnologias, facilmente se instalaram e iniciaram seu empreendimento criminoso. Logo a sociedade e o poder público local, que estava habituado com brigas domésticas, disputas políticas e furtos de animais, se depara com infratores armados, dispostos a ceifar a vida alheia, com códigos de condutas internos trazidos de organizações criminosas, possuidores de estratégias de dissimulação perante o irrisório aparato policial (humano, logístico e estratégico) e se veem desamparados.

Aqueles cidadãos infratores, em conflito com a lei, encontraram naquela cidade uma população que não sabia o que era aquela violência. Uma polícia que o Estado enviara, há muito, e não passavam por aprimoramentos para conhecerem novas modalidades criminosas e/ou inclusive, para reciclar suas técnicas de abordagem policial e investigação, que foi se amoldando ao comportamento anterior daquela sociedade, e se desencadeou um intenso comércio de drogas, crimes contra o patrimônio e contra a vida.

Com a chegada da nova equipe policial, aliada a chegada de oito novos soldados da polícia militar, um sargento e um tenente e ao elo estabelecido pela autoridade policial, com estes, o Ministério Público e o Juízo, foi possível implementar um plano de combate à criminalidade, após os levantamentos necessários, os operadores motivados, a aquisição de armamento, inclusive contando com uma arma de guerra (Fuzil Imbel 7.62 mm), aquisição de nova viatura, o problema foi atacado de frente e iniciou-se o gerenciamento daquela crise.

Não obstante estabelecer o combate dos crimes mais graves, foi posto em prática um enfrentamento aos crimes de menor potencial ofensivo, no entanto, que gerava na população uma sensação de insegurança e de protecionismo aos que detinham maior poder econômico, podendo destacar a condução de veículos automotores por

inabilitados e menores, onde com o combate a essas práticas, volveu a população para o lado da polícia, que, embora tenha passado por um grande período equivocada, acreditando que a polícia protegia os mais abastados, percebeu que ali não haveria distinção, mesmo não sendo pessoas contumazes, voltadas para a prática delituosa para a aferição de ganhos indevidos, estavam praticando condutas típicas, antijurídicas e puníveis, devendo assim serem inibidas e sofrerem sanções.

Com essa nova postura do poder público no tocante à segurança pública, a população passou a perceber a polícia nas ruas, efetuando a polícia civil, inclusive policiamento ostensivo, abordagens, conduções, transferências de presos condenados para penitenciárias, tendo em vista que a cadeia pública local também era de competência desta, e com este implemento, a sociedade passou a procurar a polícia, tendo confiança no trabalho desta e iniciou-se o repasse de informações dos crimes e de seus autores, para a tomada de providencias.

Diante do filtro destas informações, a polícia passou ao combate dos crimes violentos, efetuando prisões, desmantelando quadrilhas, atacando o poderio econômico destas, que procuravam se organizar naquelas localidades, deixando assim, a população muito satisfeita com o labor policial.

Com este arrocho no trabalho, com a chegada da nova equipe, somado aos fatores mencionados, Polícia Militar, Ministério Público e Judiciário, a criminalidade diminui de maneira significativa, no entanto, migrou para as cidades próximas e inclusive chegou a transpor as fronteiras interestaduais, onde não se tinha o combate intenso dos órgãos de segurança pública, fora do local de alcance deste estudo.

Ressalte-se, com pesar, que esta política de segurança pública, que tanto agradou a sociedade local, não perdurou e logo se desfez por motivos que estão alheios à vontade de cada operador de segurança. Dentre os servidores designados para a localidade não foi possível sua permanência, tendo sido substituídos o Juiz, o Promotor, o Comando da PM, os praças da PM, o Delegado, o Escrivão, tendo estes em sua quase totalidade, tomado caminhos distintos, para seguirem com sua vida, seus sonhos, estarem próximos às suas famílias, buscar seus estudos e novas

perspectivas, restando quebrado o laço formado e que funcionou perfeitamente por determinado período.

Ao Voltar na referida comarca no ano de 2012, foi observado que o fluxo migratório tomou o caminho inverso do deixado pela equipe, onde os cidadãos infratores em conflito com a lei ao ver o enfraquecimento do combate, voltaram a se instalar naquela comarca e desta vez muito mais preparados para o enfrentamento aos órgãos de segurança, com novos aparatos, pessoal, inclusive aliciando, em sua maioria, menores para a prática dos atos infracionais a seu comando, ficando a sociedade novamente estarecida diante deste novo quadro muito mais violento.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo demonstrou o cuidado e preocupação da população com seus bens mais valiosos, dentre estes, sua vida e de seus pares, seu patrimônio, liberdade, saúde, a sua coletividade, o lazer sem ser subtraído de qualquer espécie, e o apelo aos órgãos públicos para que lhe assegurem este direito.

Por outro lado, vimos que o tema segurança pública não se resume somente aos operadores do direito e dos órgãos estatais, tendo em vista que afeta a sociedade como o todo, sendo que muitas das vezes, dá-se o início no panorama de segurança pública por deficiência do próprio local e políticas públicas mínimas e essenciais, onde podemos ver que, pela deficiência de estudo, preparo e frente de trabalho na comarca estudada, fez com que sua população no auge da força produtiva, tenha que deixar sua família, seu lar, para se lançar numa terra distante, onde não conhece os costumes, seus hábitos, suas malícias, suas mazelas.

Encontrando pessoas foragidas dos grandes centros urbanos, onde o cerco foi apertado contra estes pelos órgãos de segurança pública. No contato e troca de conhecimentos, este trabalhador que saiu de sua terra, por volta do mês de março, sabendo que somente retornará no final do ano, quase junto ao natal, tem tempo suficiente para transcrever, muitas das vezes, de maneira ingênua, como funciona o aparato policial, o poder judiciário e seus julgados, e quais as incidências delituosas na sua cidade de domicílio.

O infrator contumaz, ao tomar conhecimento da fragilidade no tocante a segurança pública na cidade, a distância dos grandes centros urbanos, o crescente poder aquisitivo da população e a dificuldade de acesso pelas vias terrestres, se dispõe a ir para estas cidades, vendo o grande potencial para implementar ali sua empreitada delituosa.

Chegando nestas cidades, viu-se uma sociedade que não conhecia esta violência com fins pecuniários, não conhecia o sangue frio dos criminosos que ceifam as vidas dos endividados por uso de drogas, não eram acostumados a ter seus filhos destituídos das famílias, corrompidos pelos criminosos, para estarem cometendo atos infracionais e encobrendo os reais autores e chefes das quadrilhas.

A sociedade após sua organização e apelo, contou com o Estado fornecendo uma nova equipe policial para coibir a crescente violência, que fora tema inclusive de audiência pública, onde, no entanto, não se observou se cada servidor que para ali foi deslocado, tinha a real possibilidade de permanência. Onde ocasionou uma estruturação das forças policiais e de segurança, enfrentando o crime, desarticulando quadrilhas, lhe retirando o poderio armamentístico e financeiro, fazendo com que o fluxo migratório que havia ocorrido rumo àquela cidade fosse forçado a procurar outros locais para a sua prática delituosa, tendo em vista ser ilusório acreditar que quem se dá a essa prática, por seus “valores pessoais, livre convencimento e motivado pela escolha racional,” está disposto a findar sua participação e volver para o labor honesto.

A sociedade ao vislumbrar a vitória dos órgãos públicos no enfrentamento do crime, após sua estruturação e combate, restou-se frustrada tendo em vista a necessidade de substituição dos operadores de segurança e a certeza que demandaria tempo para os novos operadores passarem por todo o processo de conhecimento e se estruturarem para combater o crime.

É notório e sabido por todos que o fluxo migratório do crime não ocorre somente em uma vertente. Ao ser verificado a nova fragilidade do local, houve o retorno da criminalidade e desta feita com força redobrada e ânimo para estruturar, de fato, novamente, sua empreitada delitativa, com novas armas, novos planos, novas rotas

de fuga, novos ímpetus delinquentes, aliciando menores, tentando aproximar-se às vezes dos operadores de segurança que não conhecem seus envolvimento da prática delituosa.

Com a modificação constante dos operadores de segurança, voltaram os crimes e se tornaram mais violentos, principalmente quando cometidos por menores infratores a mando dos criminosos oriundos de fora do local, tendo em vista que aquela cidade só representa para o criminoso um empreendimento para obtenção de lucros, não possuindo ali nenhum vínculo de sangue, de afeto, sentimento ou de respeito.

E os menores, ainda não possuindo o discernimento e formação suficientes para saberem que estão prejudicando a seus pares, sua cidade natal e a si próprios, se jogam nesse mundo do crime. Foi observado com muito pesar que o problema da evolução da violência fez-se de forma sempre crescente, tendo momentos de oscilação, nos momentos de enfrentamento

Vimos que a criminalidade, o crime, o criminoso, não acabam, e somente ocorre que, quando do enfrentamento eficaz do Estado, este migra para onde encontra ambiente propício para dar seguimento na sua empreitada delituosa.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, João Carlos. Disponível em: <<http://www.joaocarlosamaral.com.br/index.php?archives=Abril-2007>>. Acesso em: 04 set. 2014.

CIVITA, Victor. **A Agressividade por Aldo Calanca, psiquiatra**. Enciclopédia da luta contra o Crime. São Paulo: Editora Abril, [1974].

FÓRUM SEGURANÇA. Disponível em: <<http://www2.forumseguranca.org.br/>>. Acesso em: 10 set. 2014.

NOTÍCIAS R7. **PM investiga migração de crimes da capital para o interior de SP**. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/sao-paulo/noticias/pm-investiga-migracao-de-crimes-da-capital-para-o-interior-de-sp-20111203.html>>. Acesso em: 20 set. 2014.